

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO - 3º TRIMESTRE 2023

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 16,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.

QUESTÃO 01.

Elabore o roteiro de planejamento textual (cinco etapas) do recorte temático a seguir:

➤ **MULHERES NA CIÊNCIA: SUPERANDO BARREIRAS E DESAFIOS**

Leia a introdução a seguir:

Tema: Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso a cidadania no Brasil

Na minissérie documental “Guerras do Brasil.doc”, presente na plataforma Netflix, o professor indígena Ailton Krenak propõe a reflexão acerca da dizimação dos povos originários a partir de perspectivas atuais, em que é retratada a história sob o olhar do esquecimento e da violência contra esses povos, a despeito da sua riqueza cultural e produtiva. Essas formas de desvalorização das comunidades tradicionais do Brasil são respaldadas, dentre outros fatores, pela invisibilização histórica desses atores sociais no ensino básico e pelo preconceito que rege o senso comum. Dessa forma, é imprescindível a intervenção socio governamental, a fim de superar os desafios mencionados.

Sobre o recorte textual acima, responda:

QUESTÃO 02. Qual o tipo de introdução?

QUESTÃO 03. Onde começa a problematização do parágrafo introdutório?

QUESTÃO 04. Qual a tese e a estratégia de desenvolvimento sinalizada no parágrafo?

QUESTÃO 05.**MODELO DE PARÁGRAFO PADRÃO****A**rgumento = autoria**F**undamento = Repertório**F**echamento = autoria

- Lembre-se de usar conectivos entre os períodos do parágrafo e relacionar o repertório com o tópico frasal.

Selecione 1 repertório do Eixo temático **Minorias e Inclusão** e elabore um parágrafo padrão do desenvolvimento 1 (D1).

Parágrafo D1

Leia o parágrafo de desenvolvimento 1(D1) a seguir:

“Com efeito, cabe destacar a exclusão generalizada dos aspectos históricos e culturais referentes às etnias tradicionais dentro do sistema educacional como fator proeminente à perpetuação da desvalorização do grupo em questão, uma vez que, sendo a escola um dos núcleos de integração social e informacional, a carência de estímulos ao conhecimento dos povos nativos provoca desconhecimento, e conseqüentemente, o cidadão comum não tem base da informação acerca da indispensabilidade das comunidades originárias à formação do corpo social brasileiro. Nesse sentido, os versos “Nossos índios em algumas poucas memórias/Os de fora nos livros das nossas escolas”, da banda cearense Selvagens a Procura de Lei, ilustram a construção do ensino escolar pautada no esquecimento dessa minoria, de maneira a ampliar sua desvalorização. Assim, é constatável a estreita relação entre as lacunas na educação e o fraco reconhecimento dos povos e das comunidades tradicionais.”

QUESTÃO 06. Destaque todos os conectivos do parágrafo, transcreva-os e defina qual o sentido estabelecido por cada um dentro do contexto em que estão inseridos:

QUESTÃO 07. Defina e cite exemplos de conectivos **interparágrafos**. Quando eles devem ser utilizados?

QUESTÃO 08. Defina e cite exemplos de conectivos **intraparágrafos**. Quando eles devem ser utilizados?

QUESTÃO 09. Leia atentamente a proposta de redação a seguir e elabore um texto dissertativo-argumentativo em folha apropriada de acordo com as orientações seguintes:

➤ **TEMA: MULHERES NA CIÊNCIA: SUPERANDO BARREIRAS E DESAFIOS**

ENEM**PROPOSTA DE REDAÇÃO**

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo na modalidade de escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“MULHERES NA CIÊNCIA: SUPERANDO BARREIRAS SOCIAIS E HISTÓRICAS”** apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

A ideia de produzir uma pesquisa hermética, inacessível para o público que a patrocina e desfruta de suas eventuais contribuições, foi uma realidade da ciência até o início da Era Moderna. Falando para si e seus pares, a “ciência pura” e “fora de qualquer intervenção do mundo social”, como apontou o sociólogo francês Pierre Bourdieu, expandiu seu circuito de comunicação com o surgimento das publicações científicas.

Apesar de ter ampliado a rede de contatos dos cientistas, a distribuição do capital científico nunca foi equânime entre os gêneros. Mesmo no Ocidente, as mulheres permaneceram excluídas do acesso à educação formal por muito tempo. Tempo suficiente para afetar a representatividade delas até os dias atuais.

Como meta para o desenvolvimento sustentável, a Assembleia Geral da ONU definiu o dia 11 de fevereiro como o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, buscando incentivar o acesso e a participação feminina de forma igualitária. Mas, ainda assim, apenas 30% das estudantes que ingressam na universidade escolhem carreiras relacionadas ao STEM – sigla em inglês para ciência, tecnologia, engenharia e matemática.

Said, Tabita. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/pesquisadoras-revelam-os-desafios-das-mulheres-para-fazer-ciencia/> Acesso em: 11/04/2021

Texto II

Na educação de meninas, ainda há uma antiga ideia de que as meninas não servem para matemática ou filosofia. Basta ver a Filosofia da própria Universidade: são duas professoras entre quase 40 homens. Isso tem que mudar! Essa data é importante, porque marca um processo de educação. As humanas, por exemplo, são tratadas como dispensáveis, mas os fenômenos que vemos hoje com a pandemia, apenas as ciências humanas e estudos interdisciplinares conseguiram explicar: as desigualdades sociais, o efeito da pandemia sobre o coletivo, formas de preconceito, a questão do gênero. Na biologia, os estudos entre os primatas observavam conflitos e disputas de território. Quando as mulheres começaram a entrar em massa, passou-se a observar cuidado com a cria, relações afetivas. A mulher cientista tem um enorme compromisso com o mundo, com a ruptura da desigualdade; este é um lugar a partir do qual ela pensa todas as outras desigualdades.”

Maria Arminda do Nascimento Arruda, socióloga. Disponível em <https://jornal.usp.br/universidade/pesquisadoras-revelam-os-desafios-das-mulheres-para-fazer-ciencia/>. Acesso em: 11/04/2021.

Texto III

Uma vez feita a opção pela carreira científica, a mulher se depara com o conflito da maternidade, da atenção e obrigação com a família vis-a-vis as exigências da vida acadêmica. Algumas sucumbem e optam pela família, outras, pela academia, e um número decide combinar as duas. Sobre essas últimas, não é necessário dizer quanto têm que se desdobrar para dar conta não apenas das tarefas múltiplas, mas também para conviver com a consciência duplamente culposa: por não se dedicar mais aos filhos e por não ser tão produtiva quanto se esperaria (ou gostaria).

A trajetória das mulheres na ciência é constituída numa cultura baseada no “modelo masculino de carreira” que envolve compromissos de tempo integral para o trabalho, produtividade em pesquisa, relações academicamente competitivas e a valorização de características masculinas que, em certa medida, dificultam, restringem e direcionam a participação das mulheres nesse contexto.

Shiebinger, Londa. Mais mulheres na ciência: questão de conhecimento. História, Ciência, Saúde, vol. 15. Rio de Janeiro, 2008. Acesso em: 11/04/2021.

Texto IV

Mesmo representando uma minoria, as mulheres que entram em áreas tecnológicas criam projetos capazes de transformar a vida de populações e resolver problemas que afligem a sociedade. Ciente da falta de acesso à água potável em regiões áridas do Nordeste brasileiro, a jovem Anna Luísa Bezerra criou o *Aqualuz*. O aparelho realiza a desinfecção de água de cisterna (reservatório) de captação de água de chuva nas zonas rurais e através da radiação solar elimina os microrganismos e impurezas da água, sem qualquer produto químico. Anna Luísa nunca passou sede ou viveu em regiões como essas, mas sabia do problema e não perdeu tempo para desenvolver sua ideia. “Era um interesse natural. Eu gostava de fazer experimentos e tinha o desejo de ser pesquisadora. Na 7ª série, eu já queria trabalhar com biotecnologia”.



Ana Luísa Bezerra ao lado de sua criação, o Aqualuz. Imagem: ONU Meio Ambiente

Lima, Mariana. “Mulheres na ciência.” Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/carrosse/mulheres-na-ciencia-os-desafios-e-conquistas-de-ontem-e-hoje/> Acesso em: 11/04/2021

ATENÇÃO:

- ✓ A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado.
- ✓ Receberá nota ZERO, em qualquer uma das situações expressas a seguir, a redação que:
 - Tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada insuficiente.
 - Fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - Apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
 - Apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

REDAÇÃO nota 1000